

AS SEQUÊNCIAS [KW] E [GW] NA ESCRITA INICIAL: UMA COMPARAÇÃO COM A GRAFIA DO ONSET COMPLEXO

LISSA PACHALSKI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalski@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmiranda@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem como tema a grafia das sequências [kw] e [gw] por crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (1ª a 4ª série). Os objetivos são apresentar e discutir resultados constitutivos da segunda etapa da pesquisa, que buscou comparar a grafia destas sequências com a grafia do *onset* complexo.

No Português Brasileiro (PB), as sequências [kw] e [gw] estão presentes em uma lista reduzida de itens lexicais e formam ditongos crescentes com as vogais que lhes seguem, estruturas que a língua tende a evitar. Entretanto, segundo Bisol [1999] (2013), os ditongos formados a partir de [kw] e [gw] não alternam com hiatos quando a vogal seguinte é /a/ ou /o/, à diferença dos demais ditongos crescentes observados na língua. Considere-se os exemplos em (1) e (2) em que as formas asteriscadas correspondem às variantes, em tese, não atestadas com hiato:

- | | |
|---|--|
| (1) [kwar.ˈtɛw] ~ *[ku.ar.ˈtɛw] 'quartel' | (2) ['vju.və] ~ [vi.ˈu.və] 'viúva' |
| [o.ˈbli.kwɔ] ~ *[o.ˈbli.ku.u] 'oblíquo' | ['swɔɾ] ~ [su.ˈɔɾ] 'suor' |
| ['a.gwə] ~ *['a.gu.ə] 'água' | ['kwe.ʎu] ~ [ku.ˈe.ʎu] 'coelho' |
| [ã ^m .ˈbi.gwɔ] ~ *[ã ^m .ˈbi.gu.u] 'ambíguo' | [pĩ ^o .ˈgwĩ ^o] ~ [pĩ ^o .gu.ˈĩ ^o] 'pinguim' |

Para Bisol (*op. cit.*) e Collischonn [1996] (2014), [kw] e [gw] diante de /a/ e /o/ constituem segmentos complexos no PB, como são também consideradas as soantes palatais /ɲ/ e /ʎ/, de 'sonho' e 'palha' (WETZELS, 1997; MATZENAUER, 2000). Por outro lado, alguns estudos de aquisição fonológica do PB fazem referência a [kw] e [gw] como sequências de dois segmentos que formam *onsets* complexos, considerando o seu comportamento nos dados de aquisição (cf. HERNANDORENA, 1988; LAMPRECHT; BONILHA, 2003; BONILHA, 2005).

Tendo em vista que no período de aquisição da escrita o conhecimento fonológico adquirido é retomado pelos sujeitos e tem o potencial de ser reestruturado (MIRANDA, 2020), pode-se analisar as grafias produzidas nas escritas alfabéticas iniciais com o intuito de identificar as hipóteses das crianças a respeito das sequências [kw] e [gw]. Assim, este estudo, em sua primeira etapa, mapeou os erros ortográficos produzidos na grafia de [kw] e [gw] por crianças dos anos iniciais do ensino fundamental (PACHALSKI; MIRANDA, 2022). Agora, busca-se comparar a grafia dessas sequências com a grafia do *onset* complexo, remontando à discussão e à assimetria identificada na literatura entre as análises fonológicas propostas para o sistema infantil e para o sistema adulto.

2. METODOLOGIA

Para esta etapa da pesquisa, foram analisados 1124 textos espontâneos produzidos por crianças estudantes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de uma

escola pública da cidade de Pelotas/RS. Os textos foram coletados entre 2001 e 2004 e compõem o 1º estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), criado e mantido pelo Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE/UFPEl). A análise dos dados foi quanti-qualitativa e descritiva, e levou em consideração as seguintes variáveis: *tipo de estrutura fonológica* – [kw], [gw] e *onset* complexo; *natureza de erro* – fonológico, ortográfico, fonográfico e híbrido, conforme proposta de Miranda (2020); e *tipo de erro* – a descrição específica do processo ocorrido em cada grande categoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 1124 textos analisados, foram identificados 103 erros na grafia de [kw] e [gw] e 253 erros na grafia do *onset* complexo. Como os acertos ainda não foram levantados, não é possível estabelecer uma comparação mais precisa entre as estruturas fonológicas consideradas no que diz respeito à incidência dos erros e da frequência de ocorrência das estruturas nos textos das crianças. A Tabela 1 apresenta uma distribuição desses dados conforme o tipo de erro encontrado em cada estrutura, bem como o número de ocorrências e a sua distribuição proporcional, acompanhados ainda de exemplos dos erros encontrados. Optou-se por destacar os erros de natureza fonológica, os quais estão assinalados com (F). Os erros que integram a categoria "outros" dizem respeito a motivações fonográficas, em sua maioria, ou ainda casos híbridos, que combinam simultaneamente duas naturezas.

Tabela 1 – Distribuição dos dados analisados conforme tipo de estrutura e tipo de erro.

estrutura	tipo de erro	ocorrências (n)	percentual (%)	exemplos	incide sobre 2º segmento?
kw-gw	(des)sonorização (F)	41	39.81%	'quarto' – qu arto; 'guarda' – g uarda	não
	omissão de <u> (F)	23	22.33%	'case' – qu ase; 'aga' – á gua	sim
	coalescência (F)	17	16.50%	'condo' – qu ando; 'igou' – ig ual	sim
	outros	16	15.53%	'coando' – qu ando; 'ahua' – á gua	sim/não
	substituição*	6	5.83%	'grarda-roupa' – g uarda-roupa	sim*
total		103	100%		
onset complexo	omissão de <r> ou <l> (F)	118	46.64%	'bucha' – br uxa	sim
	substituição (F)	71	28.06%	'froles' – fl ores	sim
	metátese (F)	28	11.06%	'garnde' – gr ande	sim
	outros	28	11.06%	'froles' – fl ores; 'qriou' – cr iou	sim/não
	epêntese (F)	5	1.97%	'outoros' – ou tros	–
total		253	100%		

Fonte: dados da pesquisa (elaboração própria).

É possível observar que os erros de natureza fonológica formam a maioria em ambas as estruturas analisadas: somando-se os percentuais, são 78.64% de ocorrências para kw-gw e 87.73% para o *onset* complexo. De um ponto de vista mais amplo, portanto, as naturezas de erro predominantes são similares, isto é, a complexidade envolvida nessas grafias está mais ligada a aspectos representacionais no nível fonológico.

Quanto aos tipos de erro específicos, verifica-se que a única estratégia de fato coincidente entre ambas as estruturas é a omissão do segundo elemento da sequência, sendo esta a estratégia preferencial para *onset* complexo, com 46.64% de ocorrências, e a segunda para kw-gw, com 22.33% – uma diferença percentual que chama à atenção, ainda que em uma análise descritiva. Para kw-gw, o que predomina são os erros que incidem sobre a consoante oclusiva velar, primeiro elemento da sequência, com 39.81% de ocorrências. Vê-se, assim, que os erros de natureza fonológica no *onset* tendem a estar ligados ao segundo elemento, com exceção dos episódicos casos de epêntese. Já aqueles em kw-gw são mais distribuídos, não sendo possível indicar uma tendência, visto que metade está ligada à velar e a outra metade está ligada ao glide (somando-se casos de omissão e de coalescência).

É interessante notar que essa distribuição das estratégias de natureza fonológica reflete uma simetria em relação àquelas reportadas na aquisição fonológica do *onset* complexo, considerando sobretudo a predominância da omissão da líquida (RIBAS, 2002; BONILHA, 2005). Para kw-gw, entretanto, o que se verifica é uma assimetria, já que, na aquisição da fonologia, a única estratégia observada é a omissão do glide, sem casos de alteração do traço [sonoro] da oclusiva ou de coalescência (LAMPRECHT; BONILHA, 2003; BONILHA, 2005).

Cabe ainda um comentário acerca do erro de tipo "substituição" para kw-gw, que conta com dados mais episódicos e está assinalada à parte. Das 6 ocorrências, 4 foram produzidas pela mesma criança e envolveram o mesmo item lexical: 'guarda-roupa' grafado como 'glarda-ropa'. As outras 2 ocorrências foram produzidas cada uma por 1 aluno distinto e também envolvem derivados de 'guardar': 'grardo' (para 'guardo') e 'grarda-roupa'. Existem pelo menos duas possíveis interpretações para esse tipo de erro. Por um lado, pode ser interpretada como de natureza fonológica, à semelhança da estratégia de substituição que ocorre para o *onset* complexo, o que seria indicativo de um mapeamento similar que as crianças conferem a ambas as estruturas. Por outro lado, pode ser interpretada como de natureza híbrida, derivando simultaneamente de complexidades fonológica e ortográfica. Isso considerando a existência dos dígrafos no sistema ortográfico – neste caso específico, <qu> e <gu> – que se configuram como complicadores ortográficos na aquisição da escrita (MIRANDA; PACHALSKI; RICHETTI, 2023) e que poderiam também influenciar as escolhas gráficas das crianças na escrita das sequências de letras 'qu' e 'gu'. Se fosse este o caso, esses erros figurariam, assim, na categoria "outros", na Tabela 1. Essa hipótese interpretativa será objeto de maior reflexão nas etapas subsequentes da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, como parte de uma pesquisa mais ampla, contribui para a melhor definição da natureza dos erros ortográficos encontrados na grafia de [kw]

e [gw] já mapeados na primeira etapa da pesquisa. A comparação entre a grafia dessas sequências com a do *onset* complexo, indica que as crianças aparentam dar tratamento diferenciado a cada uma das estruturas, pois embora a natureza dos erros mais ampla seja similar (i.e., fonológica), os tipos de erro dessa natureza produzidos são diferentes, bem como a sua distribuição. É também diferente a relação desses tipos de erro produzidos na aquisição da escrita com aquilo que é reportado para ambas as estruturas na aquisição fonológica: há mais simetria para o *onset* complexo do que para [kw] e [gw]. Como passos seguintes da pesquisa, pretende-se: (i) incluir acertos no cômputo geral dos dados, para se ter dimensão mais precisa da incidência dos erros em cada estrutura analisada; (ii) comparar os dados obtidos com a grafia de outras estruturas, em especial soantes palatais e kw/gw em contexto de alternância com hiato.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BISOL, L. A sílaba e seus constituintes. In: ABAURRE, M. B. M. (org.) **Gramática do português falado: a construção fonológica da palavra**. v. 7. São Paulo: Contexto, 2013 [1999].
- BONILHA, G. F. G. **Aquisição fonológica do português brasileiro: uma abordagem conexionista da teoria da otimidade**. 2005. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 2005.
- COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. (org.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, [1996] 2014. pp. 99-131.
- HERNANDORENA, C. L. B. M. **Uma proposta de análise de desvios fonológicos através de traços distintivos**. 1988. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1988.
- LAMPRECHT, R. R.; BONILHA, G. F. G. A aquisição de [kw] e [gw] sob o enfoque de restrições. VI ENAL, 2003, Porto Alegre, **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2003.
- MATZENAUER, C. L. B. As soantes palatais no português brasileiro: uma discussão sobre seu status fonológico. In: GÄRTNER, E. **Estudos de gramática portuguesa**. Frankfurt amMain: TFM. v. 13.- 2000. 338p.
- MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educ. rev. [online]**, vol. 36, 2020.
- MIRANDA, A. R. M.; PACHALSKI, L.; RICHETTI, L. S. Os dígrafos do Português Brasileiro na escrita de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 8727-8745, jan./mar. 2023.
- PACHALSKI, L.; MIRANDA, A. R. M. Erros ortográficos na grafia das sequências [kw] e [gw] produzidos por crianças em fase de aquisição da escrita. XXIV ENPÓS, 2022, Pelotas, **Anais eletrônicos [...]**. Pelotas: UFPEL, 2022.
- RIBAS, L. P. **Aquisição do onset complexo no Português Brasileiro**. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 2002.
- WETZELS, L. Consoantes palatais como geminadas fonológicas no português brasileiro. **Revista Est. Ling.** Belo Horizonte, v.9, n.2, p. 5-15, jul./ dez. 2000 [1997].